

PREVALÊNCIA DE HIDATIDOSE EM BOVINOS ABATIDOS EM UM ABATEDOURO MUNICIPAL DA REGIÃO DA CAMPANHA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SALABERRY, Renato Geruntho¹; FERREIRA, Otoniel Geter Lauz²; CHARÃO, Gabriel Nunes³; AVELLANAL, Maria Alice Fernandez³; OLIVEIRA, Lucas Vargas³; SONCINI, Marcelo Machado⁴; LUCAS, Renata Rodrigues⁴; OLIVEIRA, Marcos Afonso de⁵; ESTEVES, Roger Marlon Gomes⁶

¹Discente do curso de Medicina Veterinária/UFPel; ²Professor do DZ/FAEM/UFPel; ³Discente do PPGZ/FAEM/UFPel; ⁴Discente do curso de Agronomia/UFPel; ⁵Discente do curso de Zootecnia/UFPel; ⁶Eng. Agr. do DZ/FAEM/UFPel.
E-mail: renatosalaberry@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A hidatidose ou cisto hidático, é uma infecção parasitária que acomete algumas espécies animais e o homem, acidentalmente. Possui como agentes etiológicos helmintos da classe *Cestoda* e, respectivamente, do gênero e espécie *Echinococcus granulosus* (BATSCH, 1786). O *E. granulosus* distribui-se de forma cosmopolita e é uma zoonose de grande significado que acarreta danos a saúde pública e perdas econômicas em diversas regiões do mundo, principalmente em zonas de pecuária. O ciclo deste parasita compreende como hospedeiro definitivo (HD) alguns animais silvestres e o cão, que aparece como o principal responsável por sua disseminação para outros animais domésticos, principalmente herbívoros, hospedeiros intermediários (HI) e, também, acidentalmente, para o homem. A frequência do cisto hidático pode ser diretamente relacionada com a prevalência da equinococose em cães de determinada região (ACHA; ZSYFRES, 1986; SANTOS, 1995). Os cães eliminam os ovos pelas fezes e contaminam o ambiente, como os pastos e os herbívoros (HI) ingerem os ovos junto com a pastagem. Nestes animais, assim como no homem, há dissolução do embrióforo e a liberação de oncosfera por estímulo do suco gástrico. Assim, a oncosfera é liberada no duodeno do HI e com os acúleos atravessa a parede intestinal, caindo na circulação e migrando para os músculos, baço, SNC e pulmão. No fígado, o embrião hexacanto se transforma em cisto hidático e se aloja nos tecidos (DOHMS, 2008).

Quando os cães se alimentam, comendo as vísceras do HI, ingerem os cistos com os escólexes que, no duodeno, desenvaginam-se e se transformam em parasitos adultos em dois meses (DOHMS, 2008).

Na América do Sul é uma infecção parasitária de grande relevância tanto em animais quanto em humanos, ocorrendo preferencialmente nas regiões com maior densidade de criação de gado, ovino e bovino (BRASIL, 2011). Segundo Fogliatto e Pinotti (1967), Santos (1995) e Salgueiro (1995), o Rio Grande do Sul é o estado que apresenta as maiores taxas da infecção hidática nas espécies animais e no homem. Um total de 470 casos de hidatidose cística foram reportados no período de doze anos (1973 – 1984), neste estado, já que as condições para altas taxas tanto de equinococose como da hidatidose são propícias.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência de hidatidose em bovinos abatidos em um abatedouro municipal da região da Campanha, Estado do Rio Grande do Sul.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Foram coletados dados de abates realizados em um abatedouro com inspeção municipal da região da Campanha do Estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 2 anos (2010 e 2011), sendo acompanhado no ano de 2010 o abate de 2250 animais e no ano 2011, 3754 animais.

Os resultados de casos de hidatidose foram transformados em percentual dos abates totais, tendo como referência aqueles preconizados por Acha e Zsyfres (1986), publicado pela Organização Panamericana da Saúde (OPS) e Organização Mundial da Saúde (OMS).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre os 2250 bovinos abatidos no ano de 2010, 500 apresentavam hidatidose, representando 22,2% de animais infectados. No ano de 2011, entre os 3754 bovinos abatidos, 581 apresentavam cistos, representando 15,4% dos abates neste ano (Fig. 1). Com isso observou-se que do ano de 2010 para o ano de 2011 houve redução de 6,8% na taxa de animais infectados por larvas de *Echinococcus granulosus*, indicando que possivelmente foi realizado algum tipo de prevenção ou alteração no controle de cães em zonas rurais (Fig. 2).

Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2006), de 1991 a 2003 o número total de ovelhas do Rio Grande do Sul diminuiu de 11.000.000 para cerca de 4.000.000, o que teria impacto nas condições de transmissão desta zoonose.

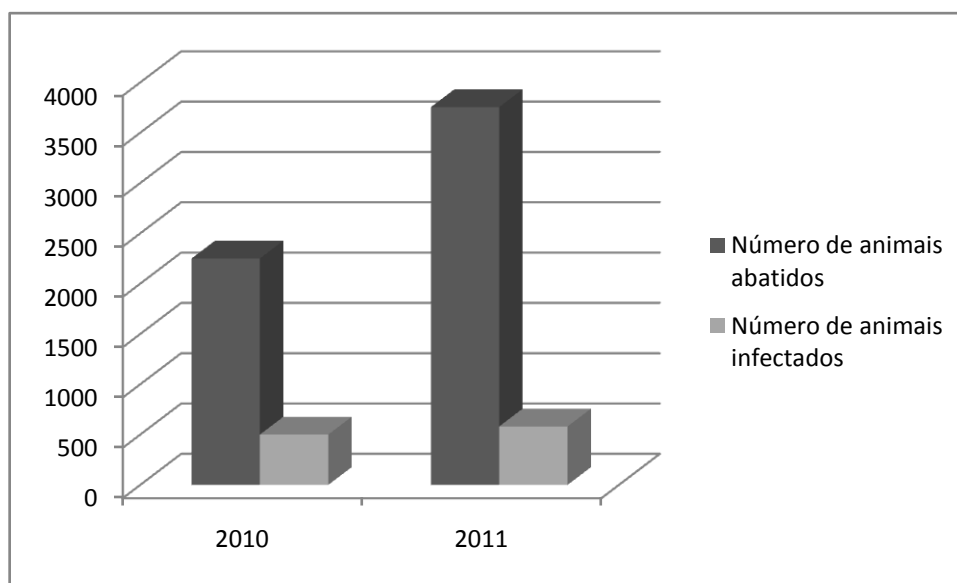


Figura 1 – Índice de infecção por *E. granulosus* em bovinos abatidos nos anos de 2010 e 2011 sob inspeção municipal.

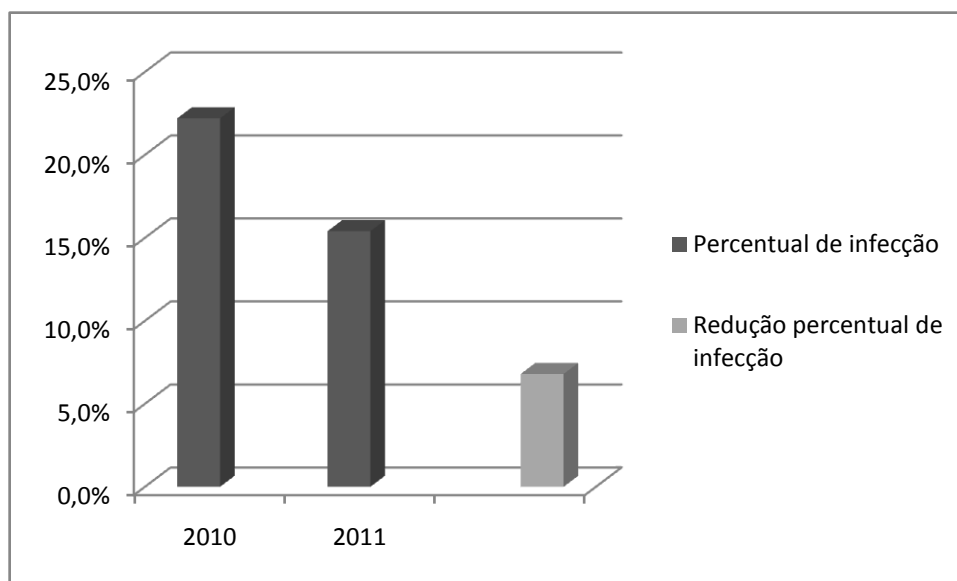


Figura 2 – Percentual de infecção por *E. granulosus* em bovinos abatidos nos anos de 2010 e 2011 sob inspeção municipal.

Mesmo com relativa diminuição da ocorrência, os valores observados são superiores aos índices preconizados pela Organização Panamericana de Saúde.

Os percentuais de casos refletem os índices encontrados por Farias et al. (2004) na zona rural de Santana do Livramento, em que 58,3% de 44 cães de fazendas visitadas, recebiam vísceras cruas. Sendo esta situação freqüente porque não haviam instalações separadas para o abate de bovinos e ovinos e cães eram autorizados a vagar durante o abate. Conforme levantamento feito por Hoffmann, Malgor e De La Rue (2001), analisando cães errantes capturados nas ruas no município de Dom Pedrito, cidade que, também, se encontra em área de região endêmica, 7,7% dos animais apresentavam o parasita nas fezes e 10,1% tiveram coproantígenos encontrados nas mesmas. Fato que indicou que a atenção tem de ser dirigida também à contaminação urbana com ovos de parasita e seu risco a seres humanos.

O agente etiológico do *E. granulosus*, segundo De La Rue (2008), está generalizado em uma área de aproximadamente 100.000 quilômetros quadrados, que fica próximo às fronteiras uruguaias e argentinas. Em 1999, uma pesquisa foi concluída pela Secretaria de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul avaliando 7415 habitantes que vivem em áreas rurais distribuídos nos 18 municípios que pertencem às zonas endêmicas, nas regiões do sul, campanha e fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados mostraram diferentes padrões de soro-prevalência e que a taxa de infecção variou de 8,82 a 89,44% por 100.000 habitantes.

Conforme Urquhart et al. (1996), medidas profiláticas são necessárias e incluem o cozimento de vísceras antes de oferecê-las a cães; tratamento dos cães parasitados; inibição do carnivorismo por parte dos cães além de evitar a proximidade de cães a matadouros.

4 CONCLUSÃO

Os valores de infecção observados mostram a necessidade da adoção e intensificação de medidas profiláticas, tratamento ao parasita nos hospedeiros e controle sanitário em zonas endêmicas.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Manual de Procedimentos Técnicos para o Diagnóstico Parasitológico e Imunológico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Série A. Normas e Manuais Técnicos.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Rebanho bovino por estado**. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>>. Acesso em junho de 2006.
- ACHA, P.N.; SZYFRES, B. **Zoonoses y enfermedades transmisibles comunes al hombre y a los animales**. 2 ed. Washington: OMS/OPS, 1986.
- DE LA RUE, M.L. (2008), Cystic *Echinococcosis* in Southern Brazil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical**, S. Paulo, v. 1, n. 50, p. :53-56, January-February, 2008.
- DOHMS, M. ***Echinococcus granulosus***. Disponível em: <<http://www.portalfarmacia.com.br/farmacia/principal/conteudo.asp?id=463>>. Acesso em março de 2008.
- FARIAS, L.N.; MALGOR, R.; CASSARAVILLA, C.; BRAGANÇA, C.; DE LA RUE, M.L. *Echinococcosis* in southern brazil: efforts toward implementation of a control Program in Santana do Livramento, Rio Grande do Sul. **Revista do Instituto de Medicina Tropical**, S. Paulo, v. 3, n. 46, p. 153-156, May-June, 2004.
- FOGLIATTO, J.; PINOTTI, H.W. Aspectos epidemiológicos da hidatidose humana no estado do Rio Grande do Sul (Brasil). **Revista do Instituto de Medicina Tropical**, São Paulo, v. 9, p. 415-418, 1967.
- HOFFMANN, A.N.; MALGOR, R.; DE LA RUE, M.L. Prevalência de *Echinococcus granulosus* (Batsch, 1786) em cães urbanos errantes do município de D. Pedrito. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.31, n.5, p.843-847, 2001.
- SALGUEIRO, N. **Memórias de la reunión del grupo científico sobre avances em la prevención**. Control y tratamiento de la hidatidosis. Washington: Pan American Health Organization, 1995. Estado de la hidatidosis en Brasil: p.147–159.
- SANTOS, H. T. **Estudo da relação entre o uso do albendazole no tratamento da verminose ovina e o decréscimo da prevalência da hidatidose em ovinos e de *Echinococcus granulosus* em cães no município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil**. Santa Maria: UFSM, 1995. 65p. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária). Curso de Pós-graduação em Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Federal de Santa Maria, 1995.
- URQUHART, G. M.; ARMOUR, J.; DUCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. **Parasitologia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.